

O ENSINO DO ATLETISMO:

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA LARISSY DA CRUZ PARENTE

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

CLEYTON BATISTA DE SOUSA

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

JOÃO GABRIEL EUGÊNIO ARAÚJO

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

CAMILA BATISTA GAMA MOURA

Universidade de Pernambuco – UPE

DR. DIEGO LUZ MOURA

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF

Professor do Curso de Educação Física da Universidade Federal
do Vale do São Francisco – UNIVASF

Resumo | Neste artigo buscamos refletir algumas questões sobre a formação continuada de professores. Trata-se de um ensaio, no qual apresentamos a experiência vivenciada do no curso “Dialogando sobre o Ensino: o atletismo na escola”. A partir dessa experiência realizamos um diálogo com a literatura afim de provocar reflexões sobre a necessidade de mudança do tradicional paradigma na formação continuada com professores. Compreendemos que a aproximação entre Universidade e os professores da Educação Básica favorece o diálogo entre a dimensão teórica e prática da formação. O que irá possibilitar um novo olhar sobre as práticas desenvolvidas, alimentado pela reflexão teórica, e também uma nova relação com os conhecimentos teóricos, submetidos à releitura e legitimação pela prática.

Palavras-chave | Formação de Professores. Formação Continuada. Atletismo na Escola.

THE TEACHING OF TRACK AND FIELD: REFLECTIONS ON CONTINUOUS TRAINING WITH TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

Abstract | In this article we reflect some questions about the continuing education of teachers. This is an essay, in which he shows the experience lived in the course “Talking about teaching: track and field at school”. From this experience we engage in a dialogue with the literature in order to provoke reflections on the need to change the traditional paradigm in the continuous formation with teachers. We understand that the rapprochement between the University and the teachers of Basic Education favors the dialogue between the theoretical and practical dimension of the formation. This will allow a new look at the practices developed, fueled by theoretical reflection, and also a new relationship with theoretical knowledge, subject to re-reading and legitimization by practice.

Keywords | Teacher training. Continuing Education. Track and field in School.

LA EDUCACIÓN ATLETISMO: REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN CONTINUA CON PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen | En este artículo se reflexiona algunas preguntas sobre la formación continua de los profesores. Esto es una prueba, en la que presentamos la experiencia vivida por el supuesto “En el diálogo sobre la educación: el atletismo en la escuela.” A partir de esta experiencia se realizó un diálogo con la literatura con el fin de provocar reflexiones sobre la necesidad de que el cambio de paradigma en la educación tradicional con los maestros de continuar. Entendemos que el acercamiento entre la Universidad y los profesores de Educación Básica favorece el diálogo entre la dimensión teórica y la formación práctica. ¿Qué va a hacer posible una nueva mirada a las prácticas desarrolladas, alimentados por la reflexión teórica, y también una nueva relación con los conocimientos teóricos, sujeta a la reinterpretación y la legitimación de la práctica.

Palabras clave | formación del profesorado. La educación continua. Escuela de atletismo.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais vêm sendo desenvolvidas ao longo das décadas com o objetivo de preparar o país para ser uma nação emancipada. Nas últimas, a tendência tem sido pensar e discutir o papel da Educação na construção da cidadania, como ferramenta indispensável para a relação do sujeito social com o mundo. Cabe à Educação garantir a aprendizagem de saberes e habilidades indispensáveis para a vida em sociedade, proporcionando aos futuros professores uma prática reflexiva.

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é mais mera transmissão de conhecimento acadêmico ou transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A formação assume um papel que transcende a atualização científica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação, onde os professores aprendem e se adaptam para conviver com a mudança.

A formação de professores constitui elemento fundamental para atingir os objetivos visados pela Educação, assim, para que se possa entender um pouco a política de formação de professores no país na atualidade, é salutar compreender como o professor se forma.

A medida que a Educação ganhava importância como área técnica, diversificavam-se as funções educativas, surgindo cursos especificamente destinados à preparação de pessoas para desempenhá-las. Na década de 1980 surge um esforço para melhorar a formação dos professores para as séries iniciais aliado a uma progressiva remodelação pela qual passou os cursos de formação inicial no país.

Nos anos de 1990, algumas experiências relativas à formação de professores para o início da escolaridade, em nível superior, vieram se desenvolvendo em alguns estados brasileiros. Embora em escala reduzida, tais experiências são reflexo das preocupações pertinentes à melhoria da qualidade da formação e como tendência cada vez mais destacada de elevar essa formação ao nível superior.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) nº 9.394/96, ao introduzir novos indicadores para a formação de profissionais para a Educação Básica, suscitou outras discussões e encaminhamentos. No Capítulo 6 “Dos Profissionais da Educação”, do art. 61 a 65, elucidam como se dará a formação continuada dos profissionais da educação. Contudo, é importante destacar que muitas das proposições se encontram distanciadas dos anseios dos movimentos organizados e de entidades acadêmicas, em especial no tocante à formação dos professores.

Ressalte-se que as proposições estabelecidas pela LDB, para a formação de profissionais da educação, implicaram uma série de regulamentações, dentre estas destaca-se o Parecer CNE/CP nº 9/01, que aborda as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, dentre outras.

O documento final da Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010, Eixo IV, trata especificamente da formação e valorização dos profissionais da educação. Este documento reitera a importância que a formação, o desenvolvimento profissional e a valorização dos profissionais da educação sempre estiveram de alguma forma presentes na agenda de discussão educacional.

Estas regulamentações, dentre outras, definiram novas concepções, organização e estruturação dos cursos de formação de professores, tendo exigido reformulações significativas nos projetos pedagógicos dos cursos. A formação inicial possui uma importância singular na constituição do professor. Nesta fase do desenvolvimento profissional que o futuro professor (re)elabora o arquétipo de sua profissão, de modo que os valores e as crenças sobre a educação passarão a ter novos significados mediante seu processo de aprendizagem (IMBERNÓN, 2006). A universidade é entendida como um espaço de formação com inter-relação com a sociedade, por meio de um projeto que interliga o ensino, a pesquisa e a extensão, cumprindo com a finalidade de produzir e disseminar o conhecimento científico, com o compromisso de transmitir o conhecimento para a sociedade.

O currículo dos cursos de formação inicial de professores de Educação Física no Brasil sofreu forte influência da racionalidade

técnica – modelo de formação que concebe o professor como um aplicador de conhecimento e técnicas, o que contribuiu para a não inserção de propostas de formação de um perfil docente autônomo. Fazendo com o professor tivesse pouco protagonismo na sua intervenção.

A ação docente está para além da simples reprodução dos conhecimentos adquiridos na universidade. Assim, o contexto escolar e o professor passam a ser reconhecidos como personagens importantes na produção do conhecimento (TARDIF, 2002).

A formação inicial e continuada dos professores é um debate latente no Brasil e está intimamente relacionado com a percepção do papel e responsabilidades das funções docentes na escola. Apesar dos avanços no debate acadêmico, a formação continuada na área da Educação Física, tem se apresentado de maneira comercial e desvinculada da realidade educacional, apresentando como momentos de reprodução dos conteúdos pré-existentes e que a Educação Física ainda está presa a uma formação técnica de poucas reflexões (MOLINA NETO, 1997).

Buscando apresentar possibilidades de superar esse modelo de formação, desenvolvemos um curso de formação continuada com professores de todas as redes de ensino das cidades de Petrolina no estado de Pernambuco e Juazeiro no estado da Bahia. Esta iniciativa foi realizada pelo Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF) vinculado ao Colegiado de Educação Física (CEFIS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Desde sua criação em 2013, o LECPEF, vem realizando pesquisas acerca da realidade dos professores da Educação Básica, cujo o objeto de análise do projeto macro de investigações são as “boas práticas no ensino da Educação Física” com o objetivo de desenvolver materiais pedagógicos que possam orientar a intervenção docente na escola.

Afim de cumprir com seus propósitos, o LECPEF realizou em junho de 2016 o curso de formação “Dialogando sobre o Ensino: o atletismo na escola”. Ressaltamos que nossa metodologia difere do modelo tradicional de formação em que a comunidade escolar é apenas uma receptora de novos conhecimentos. Nesse sentido, buscamos oferecer um curso que

possibilitasse uma interação entre os saberes oriundos do cotidiano com os conhecimentos produzidos na universidade.

A metodologia empregada é um relato de experiência e teve como objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o curso “Dialogando sobre o Ensino: o atletismo na escola” procurando dialogar com a literatura na tentativa de provocar reflexões sobre a necessidade de mudança referente ao paradigma tradicional que muitas vezes é empregado nas ações de formação continuada para professores.

DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

A parceria com Secretarias e Gerências de Ensino

Realizamos reuniões com três meses de antecedência com os representantes das respectivas instituições: Secretarias de Educação Estadual de Pernambuco e da Bahia e com as secretarias municipais de Petrolina e de Juazeiro. O principal propósito foi solicitar a liberação dos professores para o curso, que ocorreu em dias e horários de trabalho. Organizamos o curso nem dias da semana por entender que os professores devem ser liberados do trabalho para as formações e estas também não podem acontecer nos finais de semana que é quando os docentes estão em descanso.

Todas as instituições receberam com entusiasmo nossa proposta de formação, pois é de responsabilidade destas proporcionar ações de formação para seus docentes. O curso foi inserido como um ato de formação na agenda das respectivas instituições, inclusive foi passado lista de presença durante os dias do curso para registro de participação de seus docentes. Vale reiterar que a qualidade da educação e da formação de professores está diretamente relacionada ao estabelecimento e implementação de políticas educacionais que valorizem o magistério.

A formação do professor de Educação Física pauta-se em diversos fatores como a qualidade do currículo escolar, a prática do aluno, conhecimentos teóricos e a capacidade de produção de conhecimento,

sendo um conjunto de saberes adquiridos na formação inicial e que vai se incorporando à prática docente.

É importante ressaltar que além de possibilitar a produção do conhecimento científico, a parceria entre universidades e o ensino básico ocupa um importante lugar na formação professores. Possibilita a integração entre os conhecimentos produzidos na escola com aqueles oriundos do debate acadêmico, contribuindo com o processo reflexão na prática pedagógica.

Da Proposta de Formação Continuada do LECPEF

O curso ocorreu nos dias 02 e 03 de junho de 2016, período matutino e vespertino, no horário de 7:30 às 18:30. No *Google Drive* disponibilizamos a ficha de inscrição, um questionário e uma entrevista afim de analisar o perfil docente e de formação destes professores, que após preenchidos recebiam uma confirmação por e-mail. Tivemos um total de 133 inscritos. Compareceram 86 professores de 13 municípios do sertão nordestino pertencentes ao estado da Bahia e Pernambuco. O curso ocorreu nas instalações da Univasf, onde realizamos as reuniões dos grupos. Na avaliação do curso, todos os professores demonstraram satisfação com a proposta metodológica, o horário e infraestrutura.

Com intuito de valorizar os saberes experienciais dos professores pensamos uma proposta de formação que dialogasse diretamente com as experiências e realidades do cotidiano escolar. A proposta do curso possuiu a maior parte de sua carga horária voltada para vivências práticas através da troca de experiências entre os professores da escola. Na avaliação, os professores mencionaram como aspectos positivos o curso ter proporcionado um espaço voltado para as vivências práticas que ocorrem na escola e principalmente pelo espaço para troca de experiências.

O curso iniciou com uma mesa de abertura onde os representantes do curso de graduação e pós-graduação da Univasf e os representantes das Secretarias de Educação. Logo após o coordenador do LECPEF abriu o curso apresentando como a proposta de formação se articulava com as pesquisas desenvolvidas no grupo e com a ideia da necessidade da

Universidade se aproximar dos professores da escola para estabelecer uma troca de experiências e conhecimentos.

A autonomia profissional do professor, dentro do contexto de formação de professores, se forma a partir da reflexão sobre a sua prática pedagógica e sobre os contextos nos quais ela está inserida. Nesta perspectiva se dá a formação do professor reflexivo, estes refletem na ação, revendo e transformando sua prática, permitindo que as questões significantes de reflexão, construção do conhecimento, interesse do aluno, relações afetivas e aprendizagem significativa surjam neste contexto (SCHÖN, 1992; ZEICHNER, 1995).

Após a abertura do curso, foi debatido sobre o estado da arte referente ao ensino do atletismo na produção nacional e internacional, relatando as diferentes perspectivas em relação ao ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. O principal ponto foi demonstrar, por meio desses estudos, que o ensino do atletismo deve ocorrer de maneira inovadora e se distanciar de práticas que reproduzem o esporte de rendimento no contexto escolar.

Finalizamos o período da manhã com a oficina lúdica de Atletismo Adaptado, ministrada por um professor da rede que desenvolve o atletismo adaptado voltado para o alto rendimento. O objetivo da oficina foi dialogar e contribuir com a realidade dos professores. Nas escolas, geralmente se encontra alunos com deficiência inseridos na turma, assim, o professor precisa se adaptar e atender a estas demandas. Foram convidados alguns atletas paraolímpicos para desenvolver as atividades juntamente com os professores para apresentar maior relação com as possíveis experiências das escolas.

Iniciamos o período da tarde convidando os professores para partilhar suas experiências sobre o ensino do atletismo. Organizamos os professores em grupos e solicitamos que elaborassem atividades de jogos de corridas, saltos e lançamentos e arremessos. Neste momento, os professores planejaram programas de unidade das atividades apontando seus procedimentos e variações. Após esta etapa, apresentamos alguns

princípios metodológicos¹ que embasaram o grupo para o plano das atividades que seriam ministradas pelos professores no dia seguinte do curso.

No segundo dia, abrimos os trabalhos com uma fala de um Professor da rede municipal de Petrolina que é árbitro da Federação Internacional de Atletismo. Em seguida, convidamos os professores para apresentar as atividades planejadas para os demais participantes. Momento este atípico nos cursos de formação tradicional, pois os professores tiveram a oportunidade de socializar suas experiências e contribuir com seus pares. O convite ao professor foi uma estratégia de empoderamento ao dar visibilidade e voz aos próprios professores como palestrantes.

Esta estratégia busca não polarizar a formação entre onde apenas a universidade e seus atores sejam os produtores e controladores da produção de saberes, que centraliza a formação na prática e divide a produção de saberes entre professores e pesquisadores. Para isso é necessário sair de uma relação de verticalidade para uma “via de mão dupla” no trato entre a universidade e a escola. Este vínculo precisa acontecer de forma profissional e com clareza no papel de cada uma das partes (IZA; SOUZA NETO, 2015).

A Universidade torna-se responsável pelo debate permanente sobre questões inerentes à formação de professores, objetivando ampliar as alternativas de soluções e promover a reflexão contínua sobre o ensino. Uma das mais relevantes missões das Universidades é a formação de professores, sendo uma fase e condição do desenvolvimento profissional, que está associada a outros fatores de ordem pessoal, sócio histórico e contextualizados ao cotidiano do ambiente escolar (IMBERNÓN, 2006).

Um aspecto que deve ter atenção especial é evitar a desconexão entre os conhecimentos oriundos da universidade a dimensão prática da formação, bem como o distanciamento entre os espaços de formação na universidade e do cotidiano laboral nas escolas (TARDIF, 2002; ZEICHNER, 2010).

1. Os princípios metodológicos é uma proposição construída por Souza e Moura (2015) com objetivo de destacar as principais contribuições da literatura sobre os métodos de ensino.

A Universidade é responsável em criar formas colaborativas de aprendizagem profissional, onde dilemas e problemas podem ser expostos e discutidos, contribuindo o aprendizado do trabalho em equipe e estimulando a dimensão coletiva da formação. A aproximação entre Universidade e os professores das escolas básicas favorece o diálogo entre a dimensão teórica e prática da formação, possibilitando ao professor da escola um novo olhar sobre as práticas desenvolvidas, alimentado pela reflexão teórica, e também uma nova relação com os conhecimentos teóricos, submetidos à releitura e legitimação pela prática.

No período da tarde, foram apresentadas atividades construídas pelo grupo de pesquisa, após a vivência ocorreu debate acerca de outras possibilidades e variações das atividades apresentadas. Em seguida, houve uma dinâmica de trabalho com textos didáticos para debate de questões sociais a partir do atletismo. A última atividade do curso foi uma oficina de materiais alternativos para as aulas de atletismo. Uma professora que participava do curso, no dia anterior comunicou que possuía diversos materiais alternativos e se dispôs a apresentar como confeccioná-los aos demais professores. Tal fato corrobora com o propósito de empoderar os professores e suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva da construção dos saberes docentes, Tardif (2002) aponta quatro: saberes da formação profissional (das Ciências da Educação e da ideologia pedagógica – transmitidos na formação inicial); saberes disciplinares (conhecimento adquirido na universidade); saberes curriculares (os programas, objetivos, métodos) e saberes experienciais (ligados às experiências individuais e coletivas).

Tais saberes podem ser adquiridos através da experiência pessoal, formação recebida, através do contato com professores mais experientes ou em outras fontes. No entanto, o saber dos professores depende, por um lado, das condições concretas nas quais o trabalho deles se realiza e, por outro, da personalidade e da experiência profissional dos próprios professores. Inclusive da experiência como aluno, não apenas nos cursos de formação inicial, mas ao longo de sua trajetória escolar.

No fim do curso disponibilizamos acompanhar os Professores nas suas aulas de atletismo afim de compreender se o curso influenciou nas suas aulas. Embora a avaliação dos mesmos acerca do curso tenha sido positiva, apenas 1 professor demonstrou interesse na assessoria pedagógica, onde percebemos que há certo receio por parte destes em receber pesquisadores no cotidiano das suas aulas.

É comum a resistência dos professores da escola a esse tipo de intervenção externa, pois os mesmos percebem com um processo de avaliação de suas práticas pedagógicas. Os professores podem se sentirem receosos em receber pesquisadores achando que estes podem ir às escolas apenas para criticar sua prática. Entretanto, há a necessidade do campo da academia se aproximar do campo da prática avançando na troca de experiências. Diante disso, uma das propostas de formação continuada é a ideia de formação com “assessoria pedagógica” (TARDIF, 2002; IMBERNÓN, 2006).

O papel da assessoria pedagógica pode agregar êxito na medida que o professor assessor se coloca como um parceiro dos professores da escola, como alguém interessado nos dilemas do cotidiano. O professor assessor deve utilizar do diálogo, empatia, experiência, conhecimento e habilidade interativa para mediar ações de diagnóstico, análise, planejamento e implementação de processos de inovação dos professores frente aos dilemas da prática pedagógica. O assessor é um estimulador de lideranças, um catalisador das condições institucionais para fomentar as transformações possíveis e contextuais dos professores e da escola.

O acompanhamento com os professores é a oportunidade de poder identificar como as propostas socializadas no curso podem ter impactos nas distintas realidades. Sendo necessário que exista uma sensibilização dos professores nesta aproximação e diálogo com a universidade. Há tempos atrás construímos muros entre Universidade e escola, não será tão rápido esta desconstrução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de formação continuada oferecida transfere a função da universidade como detentora do conhecimento para o estatuto de mediadora. Tal estratégia tem por objetivo dar voz aos professores, tornando a formação mais próxima das questões que envolvem a escola, dialogando com as necessidades e contribuições apresentadas pelos professores.

Podemos observar, por meio das avaliações do curso, uma boa expectativa por parte dos professores com esse modelo de formação. Os professores destacaram questões como atender as necessidades do campo prático, assim como proporcionar uma participação colaborativa no processo de formação. Entendemos que iniciativas de promover este modelo de formação pode gerar contribuições para ambos os participantes, da Universidade e Educação Básica.

É importante que os modelos de formação continuada coloquem como ponto primordial a os dilemas e dificuldades dos professores para que a formação busque dar respostas a tais dilemas.

REFERÊNCIAS

BENITES, L. C; SOUZA NETO, S. Educação física e formação profissional. **Revista Digital Efdportes** – Buenos Aires, v. 10, n. 81, fevereiro de 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação** – Documento Final. Brasília: 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IZA, D. F. V; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar., 2015.

MOLINA NETO, V. M. Formação profissional em Educação física e Esportes. In: **CONBRACE**, 10, 1997, Goiânia. Anais. Goiânia, 1997. v. 1.

SCHÖN, D. **La formación de profesionales reflexivos**. Madrid: Paidós, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. Reflections of a teacher educator working for social change. In: Korthagen, F. and Russel, T. (Eds.) **Teachers who teach: reflections on teacher education**. Londres: Falmer Press, p. 11-24, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez., 2010.

Recebido: 07 maio 2018

Aprovado: 07 março 2019

Endereço eletrônico:

Diego Luz Moura

lightdiego@yahoo.com.br